



Avaliação de risco do agente causal da galha foliar em plantas ornamentais.*

Olinda Maria Martins¹; Maria Regina Vilarinho de Oliveira²; Viviane Aragão Ferreira³; Isis Carolina Souto de Oliveira³

¹Pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 02372, CEP 70770-900, Brasília, DF, fone (61) 3448-4956, email: olinda@cenargen.embrapa.br; ²Pesquisadora da Embrapa Sede, Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, Caixa Postal 40315, CEP 70770-901, Brasília, DF, fone (61) 3448-4414, e-mail: regina.vilarinho@embrapa.br; ³Estagiárias da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, email: viviane@cenargen.embrapa.br, isis@cenargen.embrapa.br.

Rhodococcus fascians, agente causal da galha foliar e de brotações desordenadas em inúmeras plantas ornamentais, é uma praga de importância econômica para inúmeros países exportadores de germoplasma para pesquisa ou flores para atender o comércio. Para o Brasil, é uma bactéria de relevância quarentenária sob controle oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e que apresenta risco potencial de ser introduzida durante importações de sementes, bulbos, rizomas e tubérculos de plantas ornamentais e não-ornamentais, mudas, flores de cortes frescas, incluindo, folhagens, folhas, ramos cortados frescos ou secos. Como demanda decorrente do aumento do intercâmbio e de importações de grande volume de plantas ornamentais, realizou-se uma Análise de Risco de Pragas (ARP) para as regiões produtoras, com o objetivo de atender projetos de pesquisa da Embrapa. O potencial de introdução e dispersão da bactéria foi avaliado por meio de uma escala semi-quantitativa, baseada nas Normas Internacionais de Medidas Fitossanitárias (NIMFs 2 e 11), considerando a entrada, as vias de ingresso, o círculo de hospedeiras, as condições climáticas, o estabelecimento, a sobrevivência e conseqüências econômicas e ambientais. A bactéria sobrevive como epífita e se multiplica no meristema apical das plantas, no solo ou em restos culturais infectados. A ARP indicou elevado potencial de risco de introdução e dispersão da bactéria epífita em bulbos, rizomas ou outras partes vegetais, bem como em fase de infecção latente ou com sintomas em grande volume de ornamentais importadas. A avaliação de risco geral foi alta, indicando que medidas fitossanitárias específicas são recomendadas. A inspeção no porto de entrada não é suficiente para oferecer a segurança necessária na prevenção ou contenção da praga em ornamentais. Estes dados indicam a necessidade de se elaborar um plano de contingência para fortalecer medidas de segurança necessárias para a erradicação e contenção, caso a praga seja introduzida.

Palavras-chave: Bulbos; ARP; meristema.

*Apoio Financeiro: Embrapa